

O BONDE

Diretor: Synval F. Moraes Júnior

Redator: Renato Martins Marinho

Gerente: Ney Bittencourt Araujo

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XI ————— Viçosa, 29 de setembro de 1956 ————— Número 180

A SEMANA DO III C.B.E.A. Piscina

O III Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia instalou-se na ESA dia 16, em sessão solene, tendo como presidente de honra o diretor desta Escola, dr. Carlos Schlottfeldt. Houve nesta mesma noite uma conferência do deputado Juarez de Souza Carmo sobre economia cafeeira.

Participaram do Congresso cinquenta estudantes de oito Escolas de Agronomia do país.

Intensos foram os trabalhos durante todos os dias, com reuniões de comissões pela manhã, plenárias à tarde e até à noite por algumas vezes.

Cremos que três foram as principais realizações do conclave, para a valorização da classe. Primeiro: trinta e quatro teses foram apresentadas. Pode-se verificar, pelo grande número de bons trabalhos, que o nível do ensino agrônomo não é baixo e os estudantes estão em condições para conduzir experimentos e pesquisas no campo agrônomo. Os trabalhos eram levados a plenário, onde o autor o apresentava e se submetia às questões dos congressistas e a sua discussão. Muitas vezes essas discussões se prolongavam, dado o interesse da matéria em pauta. O conclave, dado esse caráter científico, tem a grande virtude de despertar as capacidades dos estudantes para o estudo aprofundado de assuntos importantes. Em segundo lugar: a criação do Diretório Central de Estudantes de Agronomia do Brasil, entidade esta que terá por fim congregar os universitários de Agronomia do país. As possibilidades de tal instituição no conagraçamento da classe são imensas e com uma classe unida, poderemos reivindicar o justo posto que devemos ter entre as outras profissões de grau universitário. O terceiro acontecimento de importância foi o intercâmbio cultural que houve entre alunos dos mais diferentes pontos do país, intercâmbio este, de grande utilidade para todos e que culminou na união completa dos conferencistas. Cremos que a identidade de idéias e de propósitos que se verificou,

No número de 25 de agosto, escrevíamos neste mesmo jornal sobre os trabalhos para a conclusão da piscina. Endossamos então a afirmativa, muito otimista, que em setembro as obras seriam começadas e que ano que vem já se poderia nadar lá.

Observamos porém durante todo o mês de setembro que dos trabalhos de construção, só foi feito uma capina envolta do buraco (aliás o mais famoso buraco da Escola). Perguntava-se por aqui se os duzentos mil cruzeiros teriam dado para aquele trabalho todo de capinar.

Para os otimistas temos a informar que chegou e descarregou sua carga aqui (no Panteon), um caminhão DE SOTO, modelo de 1955, primeiros emestres, seis toneladas, de azulejos. Um outro carro (fantasma) deve ter procedido de modo idêntico com o cimento.

Quanto aos azulejos estamos de pleno acordo que se armazenem, pois aquele material valoriza-se muito, não deteriora e no futuro poderá vir a valer muito mais. Mas o cimento !!! o cimento não resiste 94% de umidade, nem rios de chuvas que correm lá pelo armazem. Ainda mais, o Brasil está em fase de construção, não se pode tomar dele um produto de vital importância!

Gomide, se esse negócio não vai começar agora, comece pelo menos para não estragar o cimento que o Brasil precisa, sim ?!

(Continua na 3ª página)

SYNVAL

C.50/122

ESPORTE

Em prosseguimento ao campeonato da Cidade de Viçosa, saldamos domingo, dia 16, nosso penúltimo compromisso ao enfrentarmos o Viçosa Atlético Clube, inegavelmente o quadro de maiores recursos técnicos e de melhores valores individuais do presente Campeonato.

Ao término da peleja o "placard" acusava 4 tentos a 2, a favor do quadro atleticano.

Apesar de derrotados disputamos uma partida, talvez a melhor do presente Campeonato. Nem o sol causticante, nem o "placard" adverso conseguiram arrefecer o ânimo dos nossos atletas, que correram o campo durante os 90 minutos regulamentares.

Logo no início do prélio conseguimos marcar o nosso primeiro tento por intermédio de CC, que completou com sucesso uma bola cruzada da direita. Passada a surpresa deste goal relâmpago, o Atlético empreendeu formidável reação. Assim ao findar o 1º

tempo o escore já era de 4 a 1 favorável ao time atleticano.

Durante quase todo o 2º tempo estivemos com as rédeas da partida, mas somente, marcamos uma vez, por intermédio de Tollini que, após sensacional troca de passes com CC, enviou a bola às rédes. O resultado final da peleja não nos pareceu justo. O nosso melhor desempenho durante o início do 1º tempo e todo transcorrer do 2º tempo, merecia melhor prêmio. No entanto as indecisões de elementos de nossa defesa e a infelicidade do Tião em um dos tentos justificaram o escore final. Os tentos do Atlético foram marcados por Rubim 2, Quinzinho e Tão.

Na nossa equipe estiveram em primeiro plano Cosseti na defesa, Sacy e CC no ataque. Saliente-se ainda a atuação do Furreca e Cota no segundo tempo. Os demais estiveram esforçados. O quadro da AEE apresentou a seguinte formação: Tião, Airton e Furreca, Cosseti, Sô Antonio (Cota) e Wilson, Mauro, Tollini, Worly Sacy e CC.

EXCURSÃO AO PICO DA BANDEIRA

Vencendo alguns obstáculos e contando com a colaboração e vontade de muitos, conseguiu o Primeiro Ano do curso Superior realizar um feito que merece tornar-se tradicional. O objetivo da excursão efetivada foi a visita ao ponto culminante do país, o Pico da Bandeira, que do maciço do Serra do Caparaó, nos observa de 2.890 m.

Na viagem de ida passou-se por Ponte Nova, Rio Casca, Manhuassú e Manhumirim; daí foi-se ao lugarejo Alto Caparaó, já no pé da Serra, com uma altitude de 996 m. Durante toda a viagem pôde-se observar o aspecto montanhoso da região e quase que unicamente culturas de café, alinhadas impreterivelmente no sentido da maior declividade e o solo exposto facilmente á erosão.

Pouco além de Alto Caparaó iniciou-se a subida a pé. Depara-se sempre com troncos enormes de árvores devastadas pelas queimadas constantes e criminosas que se fazem nas encostas. À medida que se sobe, a vegetação torna-se mais raquítica e mais frequentes os afloramentos rochosos de gnaiss, único naquela Serra. O pernoite foi feito num rancho de pedra a 2.356 m de altitude, distante aproximadamente 3 km do Pico. A limpidez do céu á noite e a ausência absoluta de outros ruídos que não os dos excursionistas, dão ao ambiente aquela paz absoluta e serena que só a natureza pode proporcionar.

Pela madrugada iniciou-se, ao nascer do sol que surgia por detrás dum lençol de nuvens, que só deixavam á vista os picos mais elevados da Serra. O espetáculo é deslumbrante e só o silêncio exprime o sentimento de quem tem a oportunidade de assisti-lo.

PANEGÍRICO À PAINEIRA

Para os lados da Sétima trovejou a grande voz de Píndaro. A lira de Simônides modula cantos de magiar beleza. Que brilho em Íbico e Estersicoro! Que doçura em Alcman! Da bôca de Baquilide se exalam acentos de delícia. A persuasão respira no olhar de Anacreonte. Na voz eólea de Alceu se reconhece o cisne de Lesbos. Safo não é o nono poeta lírico: esta filha de Érato está entre as Musas (da Sétima) e tange a lira d'A Paineira!

Ó Paineira irmã, Olimpo esaviano da Literatura!

Ó tu, Circe feiticeira dos herois obtusos desta ESAV, eu te cultuo e trago-te aqui a ambrosia nívea do meu canto e o néctar olcroso de minha amizade.

O Bonde, este ciclope Polifemo de nossa imprensa, te combate entregando aos Páris desta Escola o pomo do ridículo. Mas eu estou além dos filhos de Priamo, Paineira de coríntias formas! Re-

(Continua na 3ª página)

No alto do Pico a vista é muito limitada pelas nuvens e bruma sêca, já intensa nesta época do ano. Num caderno próprio, guardado lá, foi deixada a lembrança da passagem da turma de Viçosa.

A viagem de volta foi feita por Muriaé, onde visitou-se uma Exposição Agro-Pecuária, daí à Ervália e finalmente à ESAV.

Por terem propiciado a efetivação dessa viagem, aqui ficam evidenciados aos agradecimentos ao Diretor da ESA e aos Professores que acompanharam e ajudaram na organização. Em Manhumirim o Prefeito local ofereceu facilidades e acolheu com a máxima boa vontade, corroborada pela eficiente colaboração dos colegas daquela cidade.

— O primeiro passo, geralmente mais difícil, foi dado, agora torna-se necessário que empreendimentos dessa natureza sejam efetivados e tornem-se tradicionais.

A Semana do III C.B.E.A.

(Continuação)

foi o caminho aberto para a organização do DCEAB.

Entre os trabalhos das comissões, merece maior destaque aquela que tratou da reforma do ensino agrônômico. Tendo como base oito trabalhos apresentados pelos congressistas, elaborou um relatório com a aprovação de tôdas as bancadas, que passou a ser o parecer do Congresso. Não poderia deixar de ser esta uma das finalidades do encontro, pois o assunto está em evidência atualmente e é dos mais importantes para a valorização da carreira.

A nossa Escola esteve bem representada, apresentando sete trabalhos de importância e que mereceram a aprovação do plenário.

A Comissão Organizadora trabalhou de maneira notável, pois a ordem impressionou a todos. Aliás isto constitui exceção, pois os conclaves estudantis têm sempre se caracterizado pela falta de organização. Cremos que foi devido êsse preparo conveniente que se observou uma boa ordem nos trabalhos, não dando margem nunca a críticas àquela Comissão.

Na sessão solene de encerramento do Congresso, na noite de 23, tomou posse a primeira diretoria do DCEAB, constituída por: presidente — Everton de Almeida (ENA), vice-presidente — Lélío Rodrigues (Viçosa), 1º secretário — Plínio Coelho Fleury (Areia) e 2º secretário — Paulo Ernesto Coelho (Curitiba).

Desejamos que êsse Diretório Central agora creado, seja um forte elo ligando todos os acadêmicos de Agronomia do país e que nunca se furte ao seu papel na luta pelas reivindicações de classe.

Estiveram entre nós, no dia de ontem, asmaravilhas as garotas de Ubá. Muito conversadas e barulhentas, elas cantaram no Diretório, conversaram pelos corredores e encantaram a rapaziada da ESA.

Eu logo ví que elas eram de Ubá!!!
Voltem sempre meninas!

CAMPEONATO DE VOLEI

Acha-se em andamento o primeiro Campeonato de Volei da Cidade de Viçosa, do qual participam quatro equipes; a do Viçosa Atlético Clube, e das funcionárias da ESA, a da Economia Doméstica e a da Escola Normal.

Sem dúvida alguma, esta competição, idealizada e conduzida por brilhantes esportistas, amantes da bola ao ar, revestir-se-á de grande brilhantismo.

Até agora foram disputadas três partidas. A Escola Normal, confirmando seu favoritismo inicial, conseguiu sobrepujar as suas duas primeiras adversárias: as Funcionárias e a Economia, ambas por 2 x

1. Na realidade as comandadas de TV estão em boa forma e dificilmente perderão a disputa.

A outra partida disputada entre o Atlético e a Economia foi vencida pelo Atlético que se constitui na segunda força do campeonato. As pupilas de Sacy devem melhorar muito, e, a qualquer cuidado da Escola Normal, poderão sagrar-se campeãs.

As comandadas de Fábio e Bertelli não conseguiram ainda resultados satisfatórios, mas acreditamos que, nos próximos compromissos sua atuação poderá melhorar.

O Bonde deseja o maior sucesso à presente disputa e espera que tal competição se torne tradicional na cidade de Viçosa.

PANEGÍRICO A PAINEIRA

(Continuação)

conheço o teu valor, os pórticos labores de teus artigos, a filosofia profunda que encerra na prosopopéia de tuas líricas!

Ês Prometeu em terra de abutres. Mas eu não permito que êles destruam teu fígado porque necessito de ti para que o meu não se opile.

Prossegue tua lida, Vênus da literatura e mande Eros, teu filho, propagar tuas assinaturas. Se Homero errasse pela reta, tu inspirarias a êle outro poema como Batracomaquia. Mas, Zeus chamou para o seu lado, deixando-te, a ti sòmente, a tarefa sublime de fazer renascer, qual Fênix inconsútil, a literatura na ESAV.

Pede a Vulcano o escudo de Aquiles e defende tua lira. Faze com que Apolo deixe a biga de Helios e venha, de terno cinza, lutar por ti. Fôsse eu Teognias e já terias uma elegia onde me pugnaria por ti em disticos ferinos. Mas, sou apenas um esaviano triste que não compreende a incompreensão dos meus.

A lança do meu verbo eu deponho porém aos teus pés, Paineira Olímpica e os teus louros oscularei comovido (1). Faze com que as tuas líricas e Musas con-

Diário da Srta. Lourinha

(encontrado dentro da uma Tábua de Logaritmos)

Dia 19/6/56

Aula de matemática. Dia em que Ocilia e eu iniciamos uma grande marrêta. Não sei se dará certo.

Dia 26/8/56

A marrêta em parte deu certo.

Dia 12/8/56

O lado que havia dado certo, falhou infelizmente.

Dia 25/7/56

O lado que havia dado certo, apesar de uns dias incertos, continua dando certo.

Perguntamos á srta. Lourinha: qual é a marrêta?

tinuem a tanger a lira da poesia e destilem sempre o néctar da filosofia, mesmo que a ignorância da turba se alevante contra ti.

Paineira Olímpica da sapiência, eu te saúdo!

Aristófanes

(1) — Deveria dizer "as louras"...

C. 58/12-

VENENOS

Por Kanagô

Cupido andou ativo na Semana Congressista: Relançou pretoriamente, o Contra Pino e confirmou, categoricamente, o lançamento do Hugo (aliás com muito gosto).

Migner andou esperto a semana que passou. A bela dos pampas físgou-o direitinho. O minuano da saudade anda desolando a planície sentimental dêsse nosso "play (nature) boy".

Senhorita de Tédio, a que procura o farol dos teus olhos azuis, em Belo Horizonte aconteceu "três menteusement" no Baile do Automóvel Clube. Será que ela foi mesmo ou nossos colegas que lá estiveram (e não viram nem gato) são venenosos? Ou serei eu o venenoso?

Chupeta formou, no baile do Congresso, o mais radiofônico par da noite. Aconteceu em alta fidelidade (raifai).

Magnífico churrasco a ESA ofereceu aos congressistas estranhas Cervejota em alto estilo. Kalu e Ney foram pela Silvicultura e voltaram pelo Nirvana (não sei como).

Toninho, o Acrobata, mancando, anda dizendo que aquêle negócio de "trepa no coqueiro, tira côco, chique-chique, nheco-nheco", é conversa mole.

Atenção, Baiuca e Bendengó fumaram sábado o cachimbo da paz! Muito bem!

Senhor Diretor anda bravo. Também, andam querendo transferir o aviário da Escola para plagas desconhecidas (leia-se "estômagos esavianos"). Eis os nomes dos ladrões dos galináceos: Censurado, Censurado e o famoso Censuradinho.

No churrasco tivemos ocasião de apreciar a famosa "farinhada" com: Kalu, Renatinho, Mamão, Ney, Bufa, etc.

Bebé, o forista tipográfico, não podia deixar de entrar com as suas. Contarei oportunamente.

Edmo Sacaromices resolveu aumentar a produção de açúcar no bigode, haja vista sua atuação deveras romântica, no baile do Congresso. E ainda diziam que o rapaz era tímido, hein!

Elaní, Elaní! Assim dêsse geito, a LPJ vai ter muito trabalho...

Cosseti dançou deveras elegante. Gostei de ver os seus primeiros passos no esporte dos presidentes da República.

... e por falar em perus, "o Mataborrão é tão vivo que quando não tem o que subtrair, êle pega um envelope de Melhoral, põe no fundinho da mala, tranca e esconde a chave. Sai do quarto, tranca a porta e guarda a chave. Depois salta a janela do quarto, abre a mala com chave falsa, rouba o envelope de Melhoral e se evade muito furtivamente. Volta pela porta, alegre, para dormir o justo sono de quem cumpriu o dever" (narrado pelo Capeba).

O Serviço de Extensão da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais ensina aos fazendeiros o fabrico do leite de soja e termina o folheto (?) "... tome-o bem gelado".

"A garota de Caratinga fez questão de tirar uma fotografia de mim sózinho" (PH).

Kanagô anda abatido, sem veneno. Irá até o Butantan, semana que vem, renovar a dose.

PERFIL

Prosseguindo a nossa sensacional série de reportagens, vemos hoje o nosso perfilado:

Rapaz de grandes possibilidades aqui chegou, ano passado, vindo das plagas barbacenenses (não foi do hospício). Belo, de porte varonil (matéria paga), tomou de assalto corações e corações, nativos e ubaenses, feios e bonitos. Sua timidez não permitia, muita vez, colocar em evidência tôda sua potência donjuanesca.

Um belo dia enamorou-se de uma telefonista estrangeira e, num baile de gala, vimo-lo, com os lábios sussurrantes, depositar no ouvido delicado da amada o código internacional do amor.

Foi o que bastou. A moça desmaiou (de susto) em seus braços e, logo que a alma volúvel do do nosso herói abandonou-a, suicidou-se incontinenti com dois pedaços da carne de panela da Miss Clarissa.

Hoje êle anda só, sob a tutela de Kubitschek, que o castiga muito porque êle não faz nada nas aulas práticas.

É assim, pois, o nosso perfilado de hoje. Por fora acanhado, tímido, com andar de gato e fala de passarinho. Mas por dentro, por dentro é Leão de Nemeia cruzado com filhote de Fênix. Pinacoide que o diga,

Por hoje é só. Adivinhem o nome dêste químico esaviano que semana que vem tem mais.

Graham Bell

POSSE DA NOVA DIRETORIA DO D. A.

Em sessão solene, realizada no salão nobre da ESA, presidida pelo prof. Carlos Schlottfeldt, foi imposta a nova diretoria que regerá os destinos do nosso Diretório Acadêmico.

Transmitindo o cargo, usou da palavra o presidente Francisco Oliveira, para ressaltar alguns tópicos de sua administração em breves palavras. Falou então o presidente empossado, Hélio Tollini. Usaram em seguida a palavra para saudar os presidentes, os representantes dos diretórios de Piracicaba, ENA, Curitiba e Recife, que se achavam então presentes em virtude da realização do III CBEA.

À diretoria empossada O BONDE formula os votos de grande êxito, para o maior engrandecimento dos acadêmicos de Agronomia.

Esporte MALIGNO

Chapilof

A prática do esporte, é a purificação do corpo e do espírito, mas não para aqueles que o praticam de maneiras errôneas, como se vê por aqui. Será que nós não evoluímos o bastante para acompanhar a marcha acelerada do progresso de nossos tempos?

Não sabemos de quem é a culpa. Não queremos ofender o pudor dos dirigentes de nossas instituições femininas. Mas precisamos comentar o fato, para que seja tratado com mais carinho por aqueles que são responsáveis, por não permitirem a prática do esporte a não ser nos trajes usados pelos nossos antepassados, isto é, as jovens cobertas de roupas do pescoço até ao tornozelo.

Será que essas pessoas se baseiam em leis ou em beaguins, para condenar a prática dos esportes em indumentárias adequadas, ou agem assim pensando estar colhendo louros para a Liga de Repressão à Obscenidade?

Antigamente quando uma mulher deixava aparecer um palmo acima do tornozelo, era considerada pelos moralistas da época uma impúdica. Ignoravam eles que o espírito humano é curioso e a malícia está em se esconder o que é natural. À medida que a moda subia o interesse do homem era apenas apreciar o belo. Para provar tal, basta apenas ir a uma praia para observar o comportamento pacífico do homem em relação a mulher.

Assim como é possível uma jovem jogar, por exemplo um voleibol, com a preocupação de segurar a saia ao mesmo tempo que deve tocar na bola?

Como vemos, do lado da moralidade não há argumentos que justifiquem essa ignorância, não obstante há ainda gente que impõe essas condições fazendo um mito que já é conhecido por todos como sendo muito natural.

Segundo Schroeder, um eclésiástico a alguns séculos passados, dizia o seguinte: "a obscenidade só existe no espírito da-

quês que querem descobrir e acusar o próximo".

Observando o ângulo científico do caso, o dr. Alex Confort, do London Hospital, acusa os moralistas de irresponsáveis, pois eles estão contribuindo para o depauperamento da raça. Isso porque o esporte deve ser praticado de maneira pura para o corpo, de forma que este receba os bens da natureza, como os raios solares, que devem tocar se possível a totalidade do corpo. Não se deve praticar esporte dentro de idumentárias pesadas, ou dentro de quatro paredes, como fazem por aqui. Chegam até a construir miniaturas de piscinas, para proteger do sol os peixinhos que ali vão ser criados.

Deixamos aqui o nosso apêlo para que esse mal venha a ser sanado o mais breve possível, pois a natureza não deve ser contrariada, afim de que possa nos proporcionar o essencial para a vida.

CHAFÉ SOCIETY

By Bizunga Sued

Congressistamente a semana esteve movimentada. Observa-se como acontece sempre, que a amostra é contituida por três grupos: um, dos play-boys graceful, liderados pelo Baianinho Cristel criado a Toddy; o segundo é dos abobrinhas (ou jirimunzinhos) tendo a frente o Tibúrcio; e finalmente a última constituída pelos enganadores, tendo como líder de bancada o Sulina (grosuras...).

Aconteceu ainda por aqui com cabelo a la galinhola e tudo, uma beauty que conseguiu inclusive desnortear o Miguez.

O baile do Atlético constituiu sem dúvida uma boa iniciativa da diretoria e proporcionou aos visitantes exibições dos mais variados tipos de danças; haja vista o Tibúrcio que lançou a moda rabo de peixe.

Aconteceu também por aqui, o lindo moço que ajoelhou-se aos pés da Srta. De Tédio lá na ENA e que foi a Juiz de Fora

MÁGOAS

*Caminhando, vagaroso,
Ao calor de um sol ardente,
Sob as árvores frondosas...
Estaquei-me de-repente:*

*A deliciosa harmonia
Do côro da Natureza
Era quebrada por chôro
De inconsolável tristeza!*

*Silencioso, aproximei-me
Do local de onde partiam
Tão angustiosos soluços
Que até a alma estremeçiam!*

*Mas, ... fiquei decepcionado
(Como o faria um qualquer)
Ao descobrir que era, apenas,
Choradeira de mulher...*

SAM.



pedi-la em casamento (contado por ela).

Vi que Zé Camim está sob controle remoto, pois quando levantou o braço para beber, u'a mãozinha segurou a sua e em tipos negritos vê-se escrito em sua testa: "a felicidade bateu em minha porta".

Espartaneamente a presuntada do 3º ano acompanhada de calibrinadas foi very etiqueta, onde 42 champanhes foram poucadas em regosijo ao aniversário do colega Presidente. Geraldo Antonio e Mindoca ficaram a 21 Gay Lussac e derrubaram tudo que estava pela frente.

O baile de encerramento do Congresso esteve repleto. As meninas da cidade não fizeram forfait e estiveram muito bem.

Por hoje é só.

Sou muito pela número 4 do time da Escola Normal.

Bye, bye.

ATENÇÃO!

Pedimos aos assinantes devedores saldarem quanto antes suas dívidas.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 27 — Prof. Flávio Couto, do Depto de Horticultura da ESA.

— Joaquim Ramôz, o Furreca, do S2.

Fazem anos:

Dia 3 — Luiz Gonzaga Fernandes, o Kubitscheck, do S4.

— Prof. Alberto Daker do Depto de Engenharia Rural da ESA.

Dia 5 — Fidelis Terencio da Silva, aluno do S4.

Dia 6 — Mário Salvo Brito, o agromando Contrapino.

— Ineny Nunes Dourado, o Bedengó, do S4.

VISITA

Esteve entre nós o Engenheiro Agrônomo Célio Soares, da turma de 1954, atualmente exercendo as funções de avalista do Banco do Brasil e Agrônomo Regional da Secretaria da Agricultura em Mimoso do Sul, Espírito Santo.

FORMATURA

Os agromandos de 56, preparando-se para a formatura que se aproxima, já escolheram seus homenageados. Terão como Paraninfo o prof. José Maria Pompeu Memória, ex-professor da turma e atualmente exercendo o cargo na Escola de Veterinária da UREMG e na Escola de Filosofia da UMG. Foi concedida Honra ao Mérito ao prof. Flávio d'Araujo Couto (do 4º ano), Preito de Amizade ao prof. Chotaro Shimoya (do 1º ano), Homenagem Especial ao prof. José Comastri (do 2º ano) e Preito de Gratidão ao Prof. Mauricio Ribeiro (do 3º ano).

Os oradores da turma serão: Mário de Salvo Brito para a colação de grau e Miguel Afonso Neto para o banquete.

“A Paixão da mulher está para a do homem, assim como a luz de uma vela refletida num espelho está para a luz direta dessa mesma vela”.

Numa perfumada missiva de Lêda para Ronaldo (Produtivo), nossa reportagem encontrou esta transcrição, de veras romântica:

VIDA DE SOLTEIRO

*Um quarto com uma cama de solteiro
Passa o ano inteiro revirada, relaxada,
E só na segunda-feira,
Quando vem a lavadeira,
Que a roupa é trocada.
Roupa suja pelo chão
Sala desarrumada, cuecas sem botões,
Uma mesinha tendo em cima
O retrato da namorada.
No cabide pendurado, uma calça furada
E uma toalha rasgada!
Como é ruim viver assim desprezado
Abandonado!*

Como é boa a vida de casado.

VIDA DE CASADO

*Uma casinha, uma mulhersinha u'a sogrinha,
Um filhinho bonitinho, gorduchinho, manhosinho.
Dia primeiro: vendeiro, padeiro, açougueiro,
Sapateiro, leiteiro, carvoeiro, lavadeira,
Cozinheira, engomadeira, costureira,
E o raio da criada maleriada,
Que passa o mês inteiro
Aborrecendo a gente a pedir dinheiro...
Que saudade da vida de solteiro!*

CAMPEONATO DE FUTEBOL

Encerrando seus compromissos no Campeonato de Futebol da Cidade de Viçosa, o quadro da Associação Esportiva Esaviana conseguiu, na tarde do dia 23, uma bela e expressiva vitória sobre o quadro da Associação Atlética Colégio de Viçosa, pelo dilatado placard de 8 x 1.

Foi esta, indiscutivelmente a nossa melhor exibição no presente Campeonato. Dominamos os nossos adversários do princípio ao fim do prêlio e não tivemos dificuldades em elevar o placard à casa dos oito.

Embora todos os elementos da nossa equipe tenham se conduzido a contento, merecem desta-

que especial as atuações de Furreca, Cosseti e Cota na defesa, e, de Tollini, CC e Worly na dianteira.

O primeiro tempo terminou com o escore de 2 x 0, com goals de CC e Tollini. No segundo tempo, Tollini 2, Worly 2, e CC 1, completaram o placard.

Nosso quadro alinhou com: Tião I, Airtton e Furreca; Sô Antônio, Cota e Cosseti; Mauro, Sacy (Tião II), Worly, Tollini e CC.

Na táboa geral de classificação achamo-nos em 3º lugar com 9 pontos perdidos. O Colégio ocupa o 2º lugar com 8 pontos perdidos, faltando-lhe ainda um compromisso frente ao Atlético, o quadro já campeão.